

MERCADOS AGRÍCOLAS

1 - PRODUTOS VEGETAIS PARA ALIMENTAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

1.1 - Amendoim

Com a colheita do amendoim em janeiro esperava-se maior oferta do produto no mercado atacadista de São Paulo. Porém, em razão dos atuais preços vigentes no mercado, os produtores reduziram as ofertas esperando melhores cotações. Apenas para o produto de melhor qualidade (descascado catado), a quantidade ofertada no decorrer do mês de janeiro aumentou, ocasionando uma queda de preços de aproximadamente 3%, enquanto para o catado industrial não houve qualquer alteração.

Quanto à colheita do produto, aproximadamente 80% a 90% da área total já teria sido realizada até o final de janeiro, porém, as chuvas ocorridas nesse período ocasionaram significativos prejuízos aos produtores, como queda na produção e má qualidade do produto com reflexo na sua comercialização. Devido ao atual tabelamento dos preços de óleos pela SUNAB, as indústrias que trabalham com esse produto alegam não terem condições de pagar preços maiores aos atuais, trazendo assim grande insatisfação aos produtores. A média dos preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo no decorrer de mês de janeiro foi de Cr\$23,77 para a saca de 25kg do produto em casca.

Quanto ao amendoim do Estado do Paraná, também em decorrência das chuvas houve queda da produção e a qualidade do produto, no geral, não é boa, o que trará aos produtores prejuízo quando de sua comercialização. Em relação aos preços, estes estão ao redor de Cr\$ 23,00/25,00 para a saca de 25kg em casca e os motivos destes preços baixos, como no Estado de São Paulo, são os preços tabelados para os óleos, o que impossibilitaria às indústrias comprarem o produto a preços melhores.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	33.690	60.133	30.276
Fev.	91.184	79.986	...
Mar.	164.462	85.718	...
Abr.	121.116	89.700	...
Mai.	157.738	81.147	...
Jun.	240.476	103.030	...
Jul.	251.001	98.556	...
Ago.	174.734	93.813	...
Set.	152.134	52.044	...
Out.	117.817	26.166	...
Nov.	96.943	20.949	...
Dez.	68.752	14.640	...

Fonte: CEAGESP.

1.2 - ARROZ

Mercado calmo.

De modo geral, as entradas no mercado paulistano foram normais em janeiro. Contudo, face à grande procura por parte dos consumidores mais exigentes pelos tipos finos e sua relativa escassez, os mesmos tiveram seus preços elevados (de 3 a 4%, em média), no decorrer do mês de janeiro. Provavelmente até a entrada da nova safra essa tendência continuará. Ocorreram quedas de 4,4% nos preços médios de 3/4 de arroz e de 5,5% nos do 1/2 de arroz.

Os produtores do Estado de São Paulo receberam em média Cr\$ 62,24 por saca de 60kg de arroz em casca, preço inferior em 1,6% ao de dezembro último (Cr\$63,28).

As chuvas e as pragas não têm prejudicado de modo sensível as lavouras arrozeiras do Estado. A "bruzone" encontra-se dissemina-

da por todas as zonas produtoras, sem contudo causar danos de monta. De acordo com o 2º levantamento de safras, realizado em novembro, confirma-se a redução na área plantada da presente safra, estimando-se que a variação seja de 5,8% em relação à safra 1972/73. Entretanto, com o aumento previsto na produtividade média, a produção estadual poderá superar a do ano anterior.

Nos Estados Centrais, o mercado se apresentou firme para o arroz em casca no decorrer do mês de janeiro. Nas zonas produtoras de Goiás, os tipos finos foram negociados a Cr\$75,00/80,00 por saca de 60kg em casca, posto nas cidades, com o imposto pago. Em Minas Gerais, os produtores receberam preços de Cr\$65,00/70,00 e Cr\$55,00/60,00, respectivamente pelos tipos bons e inferiores, livre de despesas e ICM e posto nas cidades.

No Rio Grande do Sul, continua calmo o mercado de arroz em casca. Os preços são os mesmos desde outubro último, ou seja Cr\$ 43,00/44,00 por saca de 50kg de arroz em casca de grãos longos, livre de despesas e ICM.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	87.118	88.797	402.836
Fev.	40.176	76.184	...
Mar.	54.934	124.197	...
Abr.	101.097	198.622	...
Mai.	153.763	277.067	...
Jun.	201.197	287.796	...
Jul.	184.820	358.216	...
Ago.	174.908	375.489	...
Set..	178.707	394.493	...
Out.	180.500	450.368	...
Nov.	133.305	318.783	...
Dez.	112.490	458.424	...

Fonte: CEAGESP.

1.3 - Batata

Mercado fraco

O preço médio da batata no atacado paulista experimentou em janeiro baixa de 10%. Ao nível do produtor houve redução de 7%. As entradas na praça de São Paulo caíram cerca de 7% em relação ao mês anterior. A oferta de produto ofertado explica em grande parte este aparente paradoxo: em dezembro predominou na capital a oferta da batata "lisa", ao passo que em janeiro passou a predominar a "comum".

Cerca de 80% da batata ofertada foi originária dos estados do Paraná e de São Paulo, sendo o restante proveniente de Minas Gerais.

Entre as regiões produtoras paulistas encontram-se Itapetininga, Atibaia, Bragança Paulista, Mogi das Cruzes, Suzano, Ibiúna, Pinhall; no Estado do Paraná as regiões de Contenda, Araucária, Irati, Curitiba, Ponta Grossa, Castro, e, de Minas Gerais, Poços de Caldas, Andradadas, Maria da Fê, Munhos e Socorro.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Dezembro/1973 e Janeiro/1974
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Dezembro/1973	Janeiro/1974		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	74,03	60,00	100,00	77,38
Primeira	44,30	25,00	55,00	41,19
Segunda	17,78	10,00	25,00	16,55
Comum				
Especial	55,14	35,00	70,00	49,28
Primeira	36,67	20,00	45,00	31,43
Segunda	14,30	10,00	20,00	14,05

1.4 - Cebola

Mercado firme

Avolumam-se as quantidades ofertadas de "Ilha" "Pelotas" e "Norte" do Rio Grande do Sul, e Pera de Santa Catarina, ao passo que diminuem as de "Pera do Estado".

Os preços estão em alta e o mercado firme devido à superior qualidade do produto sulino. Ainda, dadas as boas qualidades do produto catarinense, a predominarem no abastecimento do próximo mês, espera-se a estabilização do mercado.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Dezembro/1973 e Janeiro/1974
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Dezembro/1973	Janeiro/1974		
		Mínimo	Máximo	Médio
Pera do Estado	22,77	28,00	50,00	35,38
Ilha - R.G.Sul	45,50	45,00	60,00	52,26
Norte - R.G.Sul	...	45,00	55,00	50,83
Pelotas - R.G.Sul	...	40,00	50,00	45,33
Pera - Sta.Catarina	...	40,00	50,00	43,33

1.5 - Derivados de Mandioca

Mercado estável para os derivados de mandioca e para matéria-prima. Os preços dos produtos mantiveram-se inalterados.

A maior parte das indústrias de produtos de mandioca do Estado está parada, devido às condições das estradas no interior e ao baixo rendimento industrial causado pelo estágio vegetativo da planta. A entressafra deverá prolongar-se até meados de fevereiro.

1.6 - Feijão

Mercado fraco

Nas entradas de feijão no mercado paulistano durante o mês de janeiro, predominaram produtos de qualidade inferior. Intensifica -

ram-se as compras pelos comerciantes nordestinos, face aos preços inferiores do feijão paulista e paranaense. Excetuando-se o feijão roxo, que teve alta de 2 a 3%, todas as demais variedades apresentaram quedas nos preços médios de venda no decorrer do mês de janeiro. As quedas variaram de 5,7% (bico-de-ouro) a 40,7% (preto).

Em janeiro, praticamente encerrou-se a colheita da safra das águas no Estado de São Paulo. A operação de colheita foi prejudicada pelo mau tempo e falta de mão-de-obra nas principais zonas produtoras. De acordo com o 2º levantamento de safras, realizado em novembro, confirma-se o aumento de área plantada de feijão das águas, tendo-se estimado acréscimo de 41,6%, enquanto a produção é calculada em 99 mil toneladas, superior à do ano anterior em 77,4%:

Os produtores paulistas receberam em média Cr\$116,26 por saca de 60kg durante o mês de janeiro, inferior em 5,0% ao de dezembro último (Cr\$122,44).

No Norte paranaense, as lavouras de feijão das águas praticamente não se ressentiram do excesso de precipitações pluviais, pelo fato de sua colheita ter sido realizada antes do período de chuvas contínuas. No mês de janeiro foi intensa a procura do produto paranaense por compradores de outros estados. O afrouxamento dos principais mercados consumidores se fez sentir nas zonas produtoras do Estado. Assim é que, no decorrer de janeiro, os produtores receberam pelo feijão lustroso Cr\$65,00 por saca de 60kg, rosinha e opaquinho Cr\$75,00/80,00 e jalo Cr\$110,00. Estima-se que cerca de 40 a 50% da safra das águas ainda esteja em mãos de agricultores e cerealistas do interior.

Aumentaram as quantidades ofertadas do feijão roxo mineiro no decorrer do mês de janeiro. Os preços para essa variedade em Minas Gerais declinaram de Cr\$170,00/180,00 para Cr\$140,00/150,00 por saca de 60kg, posto nas cidades, livre de despesas e ICM. Em Goiãs, os produtores estão retendo o feijão roxo, que foi negociado na base de Cr\$180,00/190,00, por saca de 60kg, com imposto pago. Os preços do preto goiano giraram ao redor de Cr\$240,00/250,00, que está sendo vendido ao Rio de Janeiro.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	10.495	8.857	18.478
Fev.	13.395	12.769	...
Mar.	12.130	6.532	...
Abr.	4.350	2.858	...
Mai.	4.000	3.730	...
Jun.	14.843	19.240	...
Jul.	15.007	13.647	...
Ago.	13.694	13.540	...
Set.	11.277	16.796	...
Out.	7.506	13.619	...
Nov.	4.886	14.035	...
Dez.	3.778	15.098	...

Fonte: CEAGESP.

1.7 - Milho

Durante o mês de janeiro, o mercado para o produto permaneceu calmo, caracterizado por reduzidas transações. As indústrias encontram-se abastecidas, comprando apenas para reposição parcial de seus estoques.

No mercado atacadista de São Paulo, os preços médios para os três tipos de cereal registraram baixas de 2% em relação ao mês anterior, fixando-se em Cr\$36,64; Cr\$35,07 e Cr\$34,07 por saco de 60kg, respectivamente para o amarelinho duro, amarelo semiduro e amarelão mole.

No interior do Estado de São Paulo, o preço médio recebido pelos produtores foi de Cr\$31,38 por saco de 60kg, cerca de 4% inferior ao do mês anterior.

No Paraná, o incremento na área de produção da safra 1973/74

é estimado em 10% em relação à anterior. As condições climáticas têm sido favoráveis e já existe pequena quantidade ofertada de milho novo, concomitantemente a de remanescentes da safra 1972/73.

Os estoques na CEAGESP, em fins de janeiro de 1974, totalizaram 123.099t contra 94.555t estocadas no mesmo mês do ano anterior.

Estoques de Milho na CEAGESP
(toneladas)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	50.164	94.555	123.099
Fev.	21.542	70.270	...
Mar.	16.814	56.912	...
Abr.	27.431	53.668	...
Mai.	84.576	93.876	...
Jun.	137.845	143.195	...
Jul.	161.833	183.612	...
Ago.	173.852	212.720	...
Set.	173.327	212.129	...
Out.	166.084	205.596	...
Nov.	135.615	182.847	...
Dez.	133.790	158.835	...

Fonte: CEAGESP.

1.8 - Soja

O 2º levantamento de Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo indica para a safra 1973/74 uma área plantada de 322.000ha, 61% superior à do ano anterior.

As condições climáticas até o momento se têm mostrado favoráveis e a cultura vem apresentando uma evolução normal e tudo indica que o rendimento na atual safra poderá se constituir em novo recorde, superando o anterior, de 1.754kg/ha, verificado na safra 1971/72.

A produção brasileira de soja na atual safra (1973/74) con-

tinua sendo estimada em 6,5/7,0 milhões de toneladas.

O Conselho Monetário Nacional aprovou o esquema de comercialização da safra de soja, que será nas seguintes bases:

- 1 - Continuam proibidas as exportações de óleo de soja.
- 2 - Foi estabelecido um novo contingenciamento nas exportações de grãos e farelos de soja:
 - a) para cada três toneladas de grãos exportados, uma tonelada deverá ser entregue ao mercado interno;
 - b) para cada cinco toneladas de farelo exportado, uma tonelada deverá ser colocada internamente;
 - c) os preços para a colocação no mercado interno foram fixados em: Cr\$52,00/sc. de 60kg, para o grão e Cr\$ 900,00/t do farelo;
 - d) esse esquema passará a vigorar a partir do próximo dia 15 de março.

Em relação ao contingenciamento estabelecido para a safra passada, houve as seguintes modificações:

- a) aumento de 13,5% no preço do grão a ser colocado no mercado interno;
- b) aumento de 12,5% no preço do farelo destinado ao mercado interno;
- c) favorecimento à exportação de farelo, pois anteriormente a retenção de 1t de farelo era feita em função de apenas 3t exportadas.

A taxa de retenção de grão para o mercado interno continuou nas mesmas bases do contingenciamento anterior.

Considerando-se que a produção brasileira de soja venha se situar em torno de 7 milhões de toneladas, e a vigência do esquema atual de comercialização da safra, o Brasil poderia exportar um máximo teórico de 5,25 milhões de toneladas de grãos, o que não deverá ocorrer devido à demanda das indústrias de óleos.

Uma estimativa para o atendimento do consumo interno de ó-

leo é de que serão necessárias cerca de 4 milhões de toneladas de grãos para industrialização internamente, o que implica que as exportações não superariam 3 milhões de toneladas.

Caso sejam retidas no mercado interno 4 milhões de toneladas de grãos, a produção de farelo deverá atingir cerca de 3 milhões de toneladas, das quais poderão ser exportadas teoricamente até um máximo de 2,4 milhões de toneladas. Considerando-se, no entanto, que o consumo brasileiro está estimado em aproximadamente um milhão de toneladas, a exportação de farelos em 1974 deverá situar-se em torno de 2 milhões de toneladas.

Ainda, estimativas correntes apontam que a comercialização da safra brasileira de soja se dará com os preços, ao nível dos produtores, em torno de Cr\$65,00/Cr\$75,00 por saco de 60kg e a cotação internacional em US\$215,00/US\$225,00 por tonelada FOB.

O movimento de soja no porto de Santos em janeiro esteve bastante reduzido, sendo exportadas apenas 11.228t de farelo de soja. No entanto, com relação ao total de farelo exportado em janeiro de 1973, o incremento foi bastante significativo, uma vez que naquele mês foram exportadas apenas 1.047t.

As cotações atuais da soja no disponível, tanto no mercado atacadista quanto ao nível dos produtores, não têm grande significado, pois o produto praticamente inexistente para ser comercializado. No mercado atacadista, a soja tipo industrial não apresentou alteração em relação ao mês de dezembro permanecendo em Cr\$ 76,50/sc de 60kg, enquanto no interior a média dos preços recebidos pelos produtores paulistas de soja foi de Cr\$ 70,05/sc de 60kg, ligeiramente inferior à verificada em dezembro último.

1.9 - Óleos e Farelos

1.9.1 - Óleos Vegetais

Em janeiro, os preços dos óleos vegetais comestíveis em vigor no mercado atacadista da cidade de São Paulo são os tabelados pela SUNAB. Deve-se ressaltar a ausência quase total dos óleos de amendoim, de milho e de caroço de algodão, predominando assim a comerciali

zação do óleo de soja.

Quanto ao óleo de mamona, os preços no decorrer do mês de janeiro apresentaram baixas de aproximadamente 8% tanto para o tipo exportação como industrial. Isso vem ocorrendo em razão da menor demanda no mercado internacional nestes últimos meses. As exportações realizadas pelo porto de Santo no mês de janeiro foram de 7.531 toneladas.

1.9.2 - Farelos

No decorrer do mês de janeiro, houve apenas variação no preço do farelo de amendoim, de aproximadamente 7%, porém o que vem se observando é a pequena oferta do produto.

As quantidades exportadas de farelos pelo porto de Santos no mês de janeiro foram as seguintes: 11.228t para o de soja, 5.405t para o de milho, 2.458t para o de amendoim.

2 - PECUÁRIA

2.1 - Pecuária de Corte

Continuam diminutas as quantidades ofertadas de boi gordo aparentemente, face ao preço estabelecido de Cr\$90,00 a arroba.

Quanto ao abastecimento de carne no mercado paulistano, a situação é a mesma verificada no mês anterior. A importação de carne do Rio Grande do Sul não está sendo suficiente para atender à demanda. No interior do Estado, contudo, há certa normalidade no abastecimento.

2.2 - Pecuária de Leite

Houve queda de 3% na distribuição do leite na Grande São Paulo no mês de janeiro, em relação a dezembro último.

Contrariamente ao que se esperava, a produção de leite no Estado de São Paulo não está respondendo ao reajuste de preço concedido pelo Governo e alegam os produtores que esse reajustamento já se acha superado em função da alta dos preços de insumos.

Agrava-se a falta de embalagens plásticas para o empacotamento do produto.

3. - AVICULTURA

3.1 - Ovos

Os preços de ovos durante o mês de janeiro elevaram-se cerca de 5% em relação ao mês anterior.

O mercado permaneceu firme e seu preço médio ponderado foi de Cr\$96,19/cx de 30dz.

3.2 - Aves Vivas

Em janeiro, o mercado continuou firme para frangos, registrando-se alta de 10%. Os preços médios foram de Cr\$4,97/kg para o frango, Cr\$3,62/kg para a galinha pesada e de Cr\$2,92/kg para a galinha leve. Observaram-se quedas de 2 e 8% para as galinhas.

3.3 - AVES Abatidas

As aves abatidas tiveram alta de 7% para frangos, enquanto os preços das galinhas permaneceram praticamente nos mesmos níveis. Os preços médios em janeiro foram de Cr\$8,02/kg para o frango extra e Cr\$7,70/kg para o de primeira e de Cr\$6,84/kg para a galinha pesada e Cr\$6,44/kg para a leve.

3.4 - Pintos de Um Dia

Verificou-se alta de 4% na cotação da linhagem para corte, enquanto a linhagem para postura permaneceu nos mesmos níveis. Os preços médios foram de Cr\$1,04 por unidade para a linhagem para corte e de Cr\$2,25 para a de postura.

3.5 - Rações

Todos os preços médios de rações tiveram altas em relação ao mês anterior, com exceção daquelas para corte inicial, que permaneceram com a mesma cotação de dezembro. O preço agregado de rações em dezembro, foi de Cr\$0,97/kg.

4 - FRUTAS

Mercado Atacadista de São Paulo, Janeiro de 1974

beração da alíquota do imposto de importação para tratores.

8.3 - Sementes

Em virtude da época para plantio ter encerrado para a maioria das culturas, a movimentação de venda nos Postos de Sementes é pequena. Ainda não foi liberada a venda das sementes de trigo e centeio que deverá acontecer nos próximos dias. O mesmo acontece com as sementes de amendoim e feijão de mesa, para plantio da seca.

O amendoim, para uma estimativa de produção de 215.000 sacas de 20 quilos, foram entregues (até 15/2) 11.622sc. com 3.400sc. aceitas, 500 recusadas e 7.722sc. por analisar.

O feijão de mesa para uma estimativa de produção de 18.000 sacas de 50 quilos foram entregues 3.187sc. com 2.189sc. aceitas, 16sc. recusadas e 982sc. por analisar.

4.1 - Banana

Mercado fraco para Nanica e estável para Maçã. Verificou-se baixa no mercado interno, com Nanica cotada, em média, a Cr\$220,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$350,00 e mínimo de Cr\$80,00; Maçã a Cr\$1.240,00, com máximo de Cr\$1.700,00 e mínimo de Cr\$1.000,00. Ao nível do produtor a fruta tipo exportação foi negociada, em média, a Cr\$280,00/tonelada, nas propriedades produtoras. Tendência de estabilidade.

4.2 - Laranja

Mercado firme. Pera vendida, em média, a Cr\$25,00/caixa, com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$15,00/caixa. Tendência de alta.

4.3 - Limão

Mercado fraco. O preço médio de venda do Galego foi de Cr\$10,00/caixa, com máximo de Cr\$23,00 e mínimo de Cr\$5,00, enquanto o Tahiti baixou para Cr\$13,00/caixa, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$5,00. Tendência de alta.

4.4 - Mamão

Mercado firme. As vendas se realizaram em média a Cr\$35,00 por duplo, com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de alta.

4.5 - Pêssego

Mercado fraco. A variedade Damasco (caroço solto) foi vendida em média a Cr\$6,50 a caixa de papelão com máximo de Cr\$8,00 e mínimo de Cr\$2,00; Talismã a Cr\$7,00 em média, enquanto as frutas de caroço preso (Branco Duro) foram vendidas em média a Cr\$6,00 por caixa de papelão, com máximo de Cr\$10,00 e mínimo de Cr\$2,00. Safra encerrada.

4.6 - Uva

Mercado fraco. Itália vendida em média a Cr\$40,00/caixa, com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$15,00; Niagara a Cr\$14,00 por caixa com 8kg, máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$7,00. Tendência de estabilidade.

4.7 - Figo

Mercado fraco. Com o aumento nas entradas, verificou-se bai

xa acentuada e o preço médio de vendas situou-se em Cr\$6,70 por engradado, com máximo de Cr\$12,00 e mínimo de Cr\$2,00. Tendência de estabilidade.

5 - PRODUTOS HORTÍCOLAS

5.1 - Alface

Mercado firme. Os preços tiveram-se em níveis elevados. O máximo diário variou de Cr\$300,00 a Cr\$160,00 e o mínimo de Cr\$50,00 a Cr\$15,00 por engradado de 50 quilos, resultando em preço médio mensal de Cr\$124,60, ou seja, 116% superior ao de dezembro.

5.2 - Cenoura

Mercado firme. O preço médio de Cr\$30,20 por caixa de 28 quilos foi 30% superior ao de dezembro, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$5,00.

5.3 - Chuchu

Mercado firme. Cotação média de Cr\$29,20, com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$5,00.

5.4 - Pepino

Mercado firme. Preço médio de Cr\$25,60 por caixa, com máximo de Cr\$65,00 e mínimo de Cr\$6,00.

5.5 - Pimentão

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$18,40 a caixa de 16 quilos, com máximo de Cr\$40,00 e mínimo de Cr\$5,00.

5.6 - Repolho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$9,00 o saco de 35 quilos, com máximo de Cr\$28,00 e mínimo de Cr\$3,00.

5.7 - Tomate

Mercado fraco. O preço médio ponderado de Cr\$29,60 por caixa de 27 quilos foi inferior ao registrado em dezembro. O preço teto do tipo AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$42,00 e Cr\$ 51,00 por caixa, durante o mês.

Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram Ibiúna, Capão Bonito e Pilar do Sul. Do

total de entradas, 22% foram destinadas ao Litoral e ao interior do Estado, principalmente Santos, São Vicente, ABC e Campinas; 36% encaminhados para outros Estados, tais como Rio de Janeiro, Guanabara e Mato Grosso; 35% comercializados na Capital e 7% vendidos para indústrias de conservas.

6 - CAFÉ

Verificou-se aumento da ordem de 4,15% nos preços médios recebidos pelos cafeicultores paulistas, observando-se elevação de Cr\$ 289,40 por saca de 60 quilos, em dezembro último, para Cr\$301,41 em janeiro. Em relação a janeiro de 1973, o aumento atinge cerca de 32%.

Os dados apresentados em sequência, coletados pelo IEA, na última semana do mês, referentes a preços recebidos no interior do Estado, indicam tendência de firmeza das cotações.

Preços de Café Recebidos pelos Produtores, São Paulo,
Janeiro, 1974

Cidade	Período 24/1	a	31/1
	Cr\$/kg renda		Beneficiado Cr/sc.60kg
Avaré	4,70/4,80		300,00
Araraquara	4,70/4,80		300,00
Fernandópolis	4,80/5,00		320,00
Lins	4,60/4,80		300,00
Marília
Presidente Prudente	4,50/4,90		290/300,00
Ribeirão Preto	4,50/4,60		300,00
São João da Boa Vista	5,00/5,20		350,00
São José do Rio Preto	5,00		290/320,00

Fonte: IEA.

Observa-se no interior do Estado, certo aumento na ocorrência da ferrugem, favorecida logo no início do ano pelas condições climáticas. Afora esse fato, o estado geral da lavoura pode ser considerado satisfatório, mas as chuvas têm ocasionado dificuldades, por impedirem a pulverização adequada nas principais regiões produtoras.

Os novos plantios se têm processado normalmente, havendo suficiente disponibilidade de mudas.

Constitue-se, porém, em motivo de grande cuidado a elevação excepcional dos preços de fertilizantes.

A primeira estimativa da safra 1974/75, segundo o IBC, situa a produção total do País em 24,7 milhões de sacas, cabendo a São Paulo, 8,5 milhões; 9,9 ao Paraná; 4,7 a Minas Gerais; 1,3 ao Espírito Santo e 300 mil a outros Estados. Contudo, algumas estimativas de outras fontes prevêem menor produção entre 18 milhões e 21,5 milhões.

Já a colheita de 1973 atingiu, segundo recentes dados do IBC, apenas 14,3 milhões de sacas, o que teria sido o principal fator de escassez relativa no mercado mundial de café.

E a julgar pelas estimativas preliminares para 1974, a safra colhida no ano em tela, apesar de relativamente grande, não será suficiente para cobrir as necessidades anuais brasileiras de consumo e exportação (cerca de 26 a 27 milhões de sacas).

A situação, configurada como de relativa escassez, justifica a tendência altista de cotações no mercado internacional.

Acresce que a união dos principais países produtores em torno da defesa de melhores preços resulta em fator de pressão altista. Assim é que, após a temporária diminuição das cotações, em resultado provavelmente da Resolução nº812 do IBC, voltam as cotações internacionais a demonstrar tendência altista.

Os preços indicativos da OIC (Arábicos Não Despolpados) evoluíram de 69,50 centavos de dólar por libra-peso, em 2 de janeiro, para 71,75, no dia 31. Mostram assim considerável recuperação com relação ao mínimo recente atingido em 27 de dezembro, de 68,50 centavos de dólar. O quadro seguinte mostra a evolução dos preços indicativos para as diversas categorias de café, observando-se o aumento verificado

em janeiro, após a redução ocorrida em dezembro, para o Arábico Não Despolpado. Quanto às demais categorias, registre-se a excepcional elevação de preços ocorrida.

Preços Indicativos da Organização Internacional do Café para Diver-
sas Categorias do Produto, 1973 e 1974

Categoria	31 Jul.	31 Ago.	31 Set.	31 Out.	30 Nov.	31 Dez.	31 Jan.
Colombian Mild Arábicas							
(Despolpados Co- lombianos)	74,00	72,25	72,00	71,00	70,50	71,75	78,50
Other Mild Ará- bicas							
(Outros Despol- pados)	59,00	58,25	62,25	62,75	63,25	65,50	72,75
Unwashed Arábi- cas							
(Não Despolpa- dos)	72,25	72,88	72,88	74,25	74,50	68,75	71,75
Robustas	46,82	47,59	52,07	52,19	53,32	54,51	57,38

Fonte: Escritório Panamericano do Café - OIC.

Os preços em Nova Iorque, segundo dados do Complete Coffee Coverage (médias mensais) e cotação em diversos dias do mês de janeiro, ressaltam a evolução altista do Santos-4 no disponível, após a diminuição das cotações verificadas no final do ano. Observou-se aumento da ordem de 21,2% dia 24 de janeiro deste ano, em relação a janeiro de 1973.

Cotações do Santos -4- Disponível- NY
(cents/lb-peso)

Mês	Centavos de dólar
Jan.1973	57,73
Fev.	61,18
Mar.	63,55
Abr.	64,58
Mai.	65,13
Jun.	67,10
Jul.	69,53
Ago.	70,30
Set.	70,50
Out.	70,88
Nov.	71,50
Dez.	71,15
Jan.1974 (3)	71,15
(10)	69,13
(17)	69,50
(24)	70,00

Fonte: Complete Coffee Coverage. G.G. Paton & Co.

7 - ALGODÃO

O segundo levantamento de previsões e estimativas das safras agrícolas, novembro de 1973, mostra a pequena redução (-4,7%) na área de plantio no Estado para a safra 1973/74. Os acréscimos nas áreas cultivadas nas DIRAs de Campinas, Ribeirão Preto e Sorocaba não foram suficientemente grandes para compensar as drásticas reduções observadas nas DIRAs de São José do Rio Preto, Presidente Prudente e Araçatuba.

Ainda que as intensas chuvas ocorridas no interior do Estado em janeiro tenham prejudicado a cultura, o estágio atual da malva-cea é considerado bom.

Quanto aos preços, nas cotações no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, a média observada para o tipo "5" em janeiro foi de Cr\$144,80 por arroba de algodão em pluma. No início do mês houve forte alta, passando de Cr\$133,00/arroba em 2/1 para Cr\$ 147,00/arroba em 10/1, e estabilizando-se neste nível até o fim do mês, isto para o tipo "5" de algodão em pluma.

Entre os produtores existe um clima de otimismo pois tem-se notícias que alguns cotonicultores já teriam fechado negócios entre Cr\$40,00 a Cr\$45,00 por arroba de algodão em caroço para entrega futura.

8 - INSUMOS

8.1 - Fertilizantes

O afluxo de fertilizantes nos terminais marítimos brasileiros de Santos, Recife, Porto Alegre e Rio Grande, no período de janeiro a dezembro de 1973 totalizou 3.340 mil toneladas. O Porto de Santos teve a maior participação com 66,8%, seguido do Rio Grande (17,7%) Porto Alegre (9,9%) e Recife (5,6%).

Distribuição Espacial das Importações de Fertilizantes

Período	Terminal	Desembarque	% sobre Total
Jan./Dez.	Santos	2.229.822	66,8
Jan./Dez.	Recife	186.265	5,6
Jan./Dez.	Porto Alegre	332.295	9,9
Jan./Dez.	Rio Grande	591.390	17,7
Total		3.339.772	100,00

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

O transbordo no terminal Santos em dezembro foi da ordem de 264 mil toneladas, contra 168 mil toneladas desembarcadas no mesmo mês do ano anterior ocorrendo um acréscimo de 60,3%. Os totais acumulados (jan./dez) somaram 2.229.822t e 2.155.451t, respectivamente 1973 e 1972, por conseguinte em 1973 acréscimo de apenas 3,4%.

Com relação a elementos nutrientes, comparando os períodos jan./dez. de 1973 e 1972, o nitrogênio (N) registrou decréscimo de 11,7% e acréscimo de 8,9% e 29,5%, para o fósforo (P_2O_5) e Potássio (K_2O), respectivamente. Para os mesmos períodos, o agregado NPK apresentou aumento de 10,5%.

Os fertilizantes que apresentaram maior participação nas importações registradas em Santos, no período jan./dez. 73, foram: Fosfato Natural Bruto (706.352t), Sulfato de Amônio (502.719t), Cloreto de Potássio (431.041t), Superfosfato Triplo (174.758t) e Uréia (118.961t).

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos
Jan./Dez. 1973 e 1972 (toneladas)

Mês	Desembarque	
	Jan./Dez. - 73	Jan./Dez. - 72
Jan.	195.703	151.642
Fev.	129.514	121.352
Mar.	82.492	140.194
Abr.	121.679	138.077
Mai.	182.948	123.826
Jun.	141.687	161.649
Jul.	238.200	209.236
Ago.	287.896	298.843
Set.	204.144	186.641
Out.	235.024	285.859
Nov.	146.487	173.410
Dez.	264.048	164.721
Total	2.229.822	2.155.451

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de S.Paulo.

No mês de janeiro registrou-se acentuado salto nos preços de fertilizantes, sendo marcante nos nitrogenados. O preço corrente agregado (NPK) apresentou acréscimo de 16,11%, no mês de janeiro, em relação a dezembro. No período jan.73/dez.74, o acréscimo do preço corrente foi de 68,32%. Para o mesmo período, o preço real apresentou acréscimo de 46,86%.

A perspectiva é de acréscimo no preço até os meses de abril/maio, face ao início de ano agrícola da safra americana e europeia.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
Jan.73 a Jan.74 (Média Ponderada - Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (jan.73=100)	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Jan.	5.032,29	1.441,92	100,00	100,00
Fev.	5.058,50	1.433,00	100,52	99,38
Mar.	5.075,60	1.417,77	100,86	98,32
Abr.	5.148,76	1.418,39	102,31	98,37
Mai.	5.402,85	1.472,17	107,36	102,10
Jun.	5.487,19	1.479,03	109,04	102,57
Jul.	5.637,22	1.507,28	112,02	104,53
Ago.	5.861,58	1.550,68	116,48	107,54
Set.	6.034,41	1.579,69	119,91	109,55
Out.	6.381,22	1.644,64	126,80	114,06
Nov.	6.487,94	1.655,09	128,93	114,78
Dez.	7.295,09	1.842,19 ⁽³⁾	144,96	127,76
Jan.	8.470,54	2.117,64 ⁽³⁾	168,32	146,86

(1) Ponderado em relação ao consumo projetado.

(2) Índice "2", FGV. Base: 1965/67=100

(3) Índice estimado

Fonte: Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola

8.2 - Tratores de 4 Rodas

Novos acréscimos foram registrados no setor de vendas e de produção da indústria nacional de tratores de quatro rodas. Cotejado com seu similar do ano anterior, o mês de janeiro de 74 apresenta acréscimo de 66,4% para o setor de venda. O acúmulo de janeiro 73 a janeiro 74 apresenta acréscimo de 32,18% para o setor de vendas. A produção mensal atingiu 1.793 unidades contra 1.166 verificada no mesmo mês do ano anterior, portanto, acréscimo de 53,8%.

Evolução das Vendas de Tratores de 4 Rodas Fev.72 a Jan.73 Fev.73 a Jan.74

Mês	Venda		Variação Percentual
	Fev.72/Jan.73 (a)	Fev.73/Jan.74 (b)	b/a
Fev.	1.878	2.008	6,9
Mar.	2.298	3.143	36,8
Abr.	2.161	2.984	38,1
Mai.	2.375	2.924	23,1
Jun.	2.812	3.294	17,1
Jul.	2.441	3.272	34,0
Ago.	2.804	3.706	32,2
Set.	2.683	3.817	42,3
Out.	3.444	4.062	17,9
Nov.	1.858	2.891	55,6
Dez.	1.917	2.801	46,1
Jan.	1.071	1.782	66,4
Total	27.752	36.684	32,18

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

Os estudos da CPA visando aumentar a oferta de tratores, embora ainda sem definição, tendem a optar pela liberação do imposto de importação de peças acessórias vital para tratores ao invés de li

beração da alíquota do imposto de importação para tratores.

8.3 - Sementes

Em virtude da época para plantio ter encerrado para a maioria das culturas, a movimentação de venda nos Postos de Sementes é pequena. Ainda não foi liberada a venda das sementes de trigo e centeio que deverá acontecer nos próximos dias. O mesmo acontece com as sementes de amendoim e feijão de mesa, para plantio da seca.

O amendoim, para uma estimativa de produção de 215.000 sacas de 20 quilos, foram entregues (até 15/2) 11.622sc. com 3.400sc. aceitas, 500 recusadas e 7.722sc. por analisar.

O feijão de mesa para uma estimativa de produção de 18.000 sacas de 50 quilos foram entregues 3.187sc. com 2.189sc. aceitas, 16sc. recusadas e 982sc. por analisar.

INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial

Coordenador: Paulo David Criscuolo

Membros: Ismar Florêncio Pereira

Paul Frans Bemelmans

Natanael Miranda dos Anjos

Luiz Henrique de Oliveira Piva

Décio Sodrzeieski

Rua Anchieta, 41 - 9º andar

Caixa Postal, 8063

01016 - São Paulo - SP

* * *

Os Ministérios da Agricultura e da Fazenda e o Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

* * *